

O objetivo deste trabalho é avaliar a concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico, entre os acadêmicos de odontologia, alunos de pós graduação e cirurgiões-dentistas. Abordamos o ano de 1992 e utilizamos como fonte de pesquisa os laudos de exames histopatológicos dos arquivos dos Laboratórios de Patologia Bucal das Faculdades de Odontologia da PUCRS e UFRGS, perfazendo um total de 940 laudos. Os resultados obtidos em relação ao número de peças enviadas por grupo e os diagnósticos concordantes(c), discordantes(d), incompletos(i) e sem diagnóstico clínico(s), foram respectivamente: **Acadêmicos:** 47% do total das peças, com 34,14%(c), 20,33%(d), 27,60% (i), 17,91%(s); **Cirurgiões-dentistas:** 35% do total das peças, com 30,26%(c), 27,45%(d), 11,76%(i), 28,78%(s); **Pós-graduandos:** 17% do total das peças, com 46,05% (c), 23,68%(d), 20,39% (i), 9,86%(s). Baseados nestes dados, concluímos que alunos de pós-graduação são a categoria com maior grau de concordância entre os diagnósticos, sendo os acadêmicos o grupo que oferece maior proporção de diagnósticos clínicos incompletos.(CNPq).